

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido

54

Petrolina, dezembro de 2001

Produção de atemóia no Submédio São Francisco



Clemente Ribeiro dos Santos
Francisca Nemauro Pedrosa Haji
Manoel Luiz de Melo Neto
Paulo Sérgio Nogueira

Clemente Ribeiro dos Santos, Eng^o Agr^o, M.Sc., Irrigação e Drenagem, Embrapa Semi-Árido, e-mail: clemente@cpatsa.embrapa.br. Telefax – OXX (87) 3862-1711/OXX (87) 3862-1744. Francisca Nemauro Pedrosa Haji, Eng^a Agr^a, Dra., Entomologia, Embrapa Semi-Árido. e-mail: nemauro@cpatsa.embrapa.br.

Manoel Luiz de Melo Neto, Eng^o Agr^o, M.Sc., Fitotecnia, SEAGRI-IPA, e-mail: mlneto@hotmail.com.

Telefax: Oxx (87) 3861-1912.

Paulo Sérgio Nogueira, Eng^o Agr^o, e-mail: bofruta@netcap.com.br Tel.: Oxx(87) 3861-4615.

INTRODUÇÃO

A atemóia (*Annona cherimola* Mill x *Annona squamosa*, L.) é um híbrido que tem algumas das boas características da cherimóia, associadas a outras da fruta do conde. Seu cultivo é bastante recente, principalmente no Nordeste e por enquanto não existem informações, conhecimentos e tecnologias suficientes para dar sustentabilidade a esta fruteira cultivada com o uso da irrigação. Vislumbra-se, porém, um potencial de demanda da atemóia para consumo in natura, no mercado interno. Por isso, a área cultivada está crescendo, principalmente no Submédio São Francisco.

CULTIVARES

Estão sendo estudadas pela Embrapa Semi Árido, as cultivares Gefner, African Pride, PR – 3, ilustradas na **Figura 1**, e a Bradley.

Os frutos da cultivar Gefner, já implantada em algumas áreas comerciais do Vale do São Francisco, podem atingir \pm 300g, são bem formados, com carpelos estreitos e pontiagudos. Apresentam polpa branca, suculenta e doce podendo atingir 25° Brix. Quanto às cultivares African Pride e PR – 3, os frutos podem atingir até 700g, com casca lisa e polpa suculenta,

2316

rija e doce. A menor atratividade dessas cultivares pode estar relacionada ao tamanho dos frutos e à rugosidade menos pronunciada da casca.

Outras cultivares, como a Thompson e a Pink's Mammoth, pelas suas características agrônômicas, devem ser testadas na região.

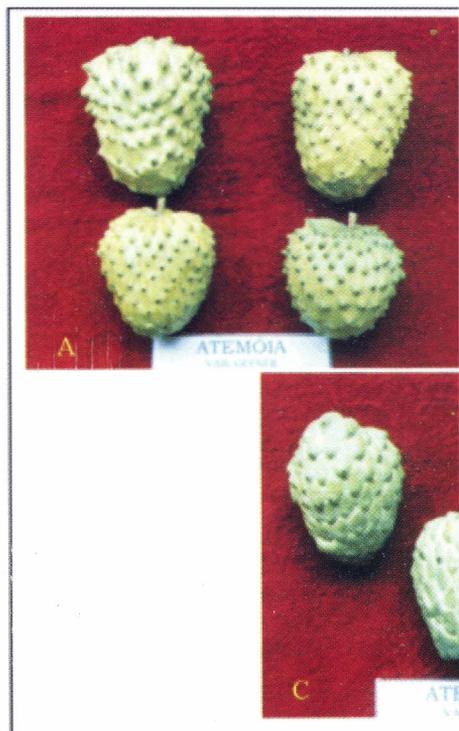


Figura 1 – Variedades de atemóia

A = Variedade Gefner; B = Varied

PLANTIO E TRATOS CULTURAIS

O espaçamento para o plantio tem variado de 4 m x 3 m até plantios mais adensados de 4 m x 2 m, conduzidos sob poda. Deve-se dar preferência a mudas enxertadas em pinha.

As dimensões da cova são de 40 cm x 40 cm x 40 cm e são colocados 20 litros de esterco de caprinos/ovinos juntamente com 300 g de superfosfato simples, em solos de fertilidade baixa.

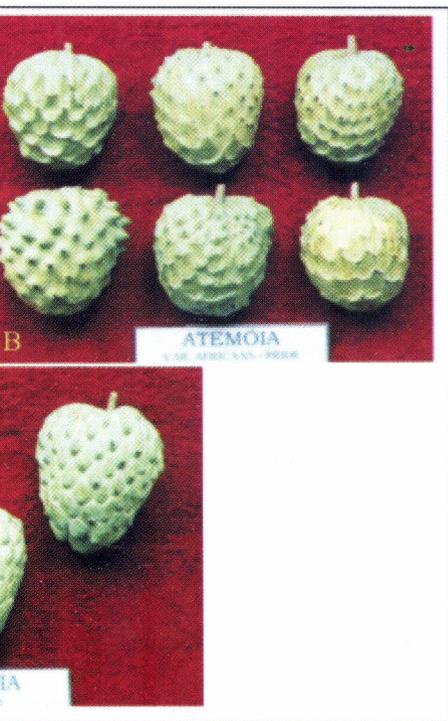
As adubações nitrogenadas e potássicas serão iniciadas 90 dias após o transplante, usando, no

primeiro e segundo anos, de 50g a 100g de Nitrocálcio por planta, via fertirrigação. A partir do terceiro ano, pode-se aplicar 20 g de fertilizante composto de Nitrocálcio + Termofosfato + KCl + Esterco de galinha, na proporção 10:6:3:1, respectivamente, por planta. Dentre os micronutrientes, o mais importante é o boro.

Para irrigação, recomenda-se utilizar a microaspersão com um emissor por planta. Uma planta adulta, em plena produção, necessita de 45 a 55 litros de água por dia.

Após a muda transplantada para o local definitivo, deve-se manter o controle do mato, usando roçadeiras mecanizadas, tendo-se o cuidado para não provocar ferimentos nas raízes das plantas. Na área ao redor da copa, limpar com roçadeira portátil ou capina manual.

Evitar áreas de plantio onde tenha ocorrido a presença de nematóides.



PRAGAS DA ATEMÓIA

- § Broca do fruto – o adulto é uma mariposa de coloração branco-acinzentada e de hábito noturno, cujas fêmeas colocam os ovos sobre as folhas e frutos pequenos. As larvas atacam e destroem o interior da polpa e das sementes;
- § Broca da semente – o inseto adulto é uma pequena vespa que deposita os ovos nas sementes dos frutos ainda pequenos e à medida que os frutos e a semente crescem, a larva também se desenvolve e empupa completando o ciclo.

ativadas no Polo Petrolina-Juazeiro.

African Pride; C = Variedade PR-3.

Essas são as mais importantes pragas que ocorrem na região e o controle é feito, principalmente, protegendo o fruto ainda pequeno com sacos plásticos perfurados que devem ser retirados antes da colheita.

POLINIZAÇÃO E PODAS

A atemóia nesta região requer polinização artificial para produção de frutos com maior valor comercial. As flores fornecedoras de pólen, situadas mais nas extremidades dos ramos, devem ser colhidas no final da tarde, acomodadas em sacos de papel em ambiente seco e fresco para polinização no dia seguinte, até as 9:00 horas. A aplicação do pólen é feita com pincel fino de pelo de camêlo ou bombinhas que podem ser feitas artesanalmente.

A atemóia na região é conduzida sob poda, desde a formação até a frutificação.

Após mudada, quando a planta atingir 60cm de altura é feito o desponte do ramo principal. Até a planta atingir os 3 anos de idade, serão feitas duas ou três podas para organizar sua arquitetura, quando iniciarão as podas de produção, em cada ciclo.

A **Figura 2** mostra esquema de poda em uma planta da cultivar Gefner.

COLHEITA E EMBALAMENTO

A colheita da atemóia, variedade Gefner, tem ocorrido de seis a sete meses após a poda e se estende por um período de 30 a 40 dias. O ponto de colheita é definido pela mudança na coloração do fruto de verde escuro para verde claro.

No embalamento, a utilização de malhas de polietileno expandido confere aos frutos maior proteção no transporte.

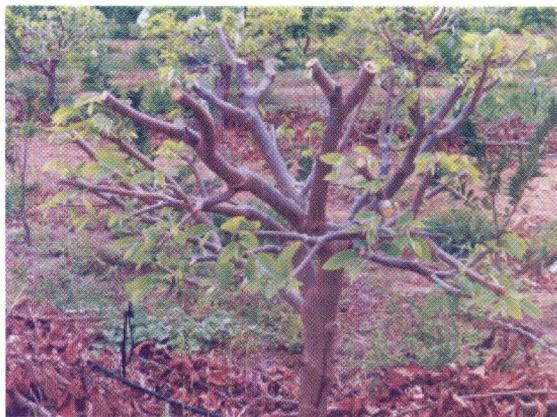


Figura 2 – Planta de atemóia, cultivar Gefner, recentemente podada.

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido são publicações com periodicidade irregular. Com este tipo de publicação, pretende-se divulgar as tecnologias agropecuárias apropriadas e de interesse econômico para a região semi-árida do Nordeste brasileiro.

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes.

Diagramação: Nivaldo Torres dos Santos.